



**AValiação DO EFEITO ANTIOXIDANTE, QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOIDES
E BIOENSAIO TOXICOLÓGICO POR MEIO DE *Artemia salina* DO EXTRATO
DICLOROMETANO DE *Celtis iguanaea***

Locateli G.; Backes, D.; Vivian, T. C.; Diel, K. A. P.; Vechia, C. A. D.; Zanchet, B.; Schönnell, A.P.; Benvenuti, R.; Miorando, D; Zilli, G.A.L.; Alves, B.O.; Ernetti, J.; Zanotelli, P.; Roman Junior, W. A.

Laboratório de Farmacognosia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil. *gelvanilocateli@gmail.com

Introdução: A espécie *Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg., Cannabaceae, é nativa do cerrado brasileiro, sendo conhecida no Brasil como gurrupιά, taleira ou esporão-de-galo. Suas folhas são utilizadas popularmente para o tratamento de dores no corpo, distúrbios digestivos e infecções urinárias. Contudo, estudos químicos e toxicológicos são escassos. Neste contexto, este estudo teve por objetivo quantificar flavonoides, determinar a atividade antioxidante e avaliar a toxicidade do extrato diclorometano de *C. iguanaea* (EDC) frente a *Artemia salina*. **Métodos:** O EDC foi produzido utilizando folhas (32 Tyler/Mesh; 10 g) e diclorometano (200 mL) por maceração (5 dias). A quantificação de flavonoides foi realizada por espectrofotometria de UV/Vis, utilizando-se 0,5 mL do extrato (1000 µg) adicionado a 0,5 mL de AlCl₃ (2% em MeOH). Após 60 minutos foram realizadas as leituras em espectrofotômetro à 365 nm, utilizando curva de calibração de quercetina como padrão. Para avaliar a atividade antioxidante foi utilizado o método baseado na transferência de elétrons de uma substância antioxidante para o radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH). Já, para o bioensaio toxicológico utilizou-se o método de eclosão de ovos e náupilos de *A. salina*. Para tanto, foram realizadas diluições seriadas do EDC nas concentrações 10, 100 e 1000 µg/mL, com auxílio de polietilenoglicol (1%) em água do mar artificial (5 mL), e os volumes foram transferidos para tubos de ensaio contendo 10 náupilos de *A. salina* (n = 3). Após 24 h, realizou-se a contagem do número de larvas mortas, e o cálculo da concentração letal média (CL₅₀) foi realizado a partir da concentração de EDC versus a percentagem média de náupilos mortos. Estes dados foram tratados por meio da análise de regressão linear (Probit). **Resultados:** Para cada grama do EDC foram observados 29,99 ± 0,38 mg de flavonoides. Ainda, observou-se que 82,10 µg/mL é a concentração necessária de EDC para promover 50% da atividade antioxidante (CE₅₀). Com relação ao bioensaio de toxicidade frente a *A. salina*, o EDC apresentou CL₅₀ de 308,54 µg/mL, que indica uma moderada toxicidade, uma vez que são considerados atóxicos os extratos que apresentam CL₅₀ > 1000 µg/mL. **Conclusão:** O EDC apresenta moderado efeito antioxidante muito provavelmente, em função de reduzida quantidade de flavonoides. Deve-se atentar quanto a segurança de possíveis fitoterápicos e/ou fitofármacos que possam ser produzidos a partir de EDC, em virtude da relativa toxicidade observada.

Apoio financeiro/Agradecimentos: Capes, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unochapecó.